



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	As Flores do Mal": memória, aura e enunciação"
Autor	YURI HERTZOG DE CARVALHO
Orientador	VALDIR DO NASCIMENTO FLORES

“As Flores do Mal: memória, aura e enunciação”

Autor: Yuri Hertzog de Carvalho

Orientador: Valdir do Nascimento Flores

Instituição de Origem: UFRGS

Neste artigo, investiga-se obras que tratam da memória e do seu rememorar em “As Flores do Mal” (1985), de Baudelaire, à partir de uma perspectiva enunciativa com foco no Quadro Formal Enunciativo (BENVENISTE, 1989). Busca-se entender como o “sujeito moderno” configura o quadro formal enunciativo de sua memória na busca de uma experiência que se perde no tempo, podendo ser revisitada a partir da cristalização de memórias, ditas involuntárias e que recebem o nome de *aura*, em um objeto; assim como tal configuração se relaciona com o posicionamento do locutor em relação ao grau de declínio dessa aura presente na obra – segundo as considerações de Walter Benjamin, em “Sobre Alguns Temas em Baudelaire” (1991). O *corpus* é constituído por poemas da seção *Spleen e Ideal*. A análise compõe-se de três partes: a) pela identificação das formas gramaticais que constroem o ato enunciativo; b) descrição das formas gramaticais que configuram a situação da enunciação (*aqui/agora*); e c) elucidação das suas relações com a noção de aura encontrada no poema. Os resultados demonstram que a construção espaço-temporal na obra de Baudelaire – apesar de sua indeterminação característica da perda referenciais específicos em prol da significação do acontecimento –, se dá não só pelos caracteres dêiticos, mas também um jogo implícito entre temporalidade (e até modalização) verbal e posicionamento “final” do locutor em relação à experiência rememorada e atualizada pela rememoração, operada como re-enunciação.